

SAÚDE DO TRABALHADOR DA HERTER CEREAIS LTDA.- MULTIRURAL

PINTO, Fabiano Reis¹; GAUER, Marília²; CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho³.

Palavras chaves: Integralidade. Saúde do Trabalhador. Atenção a Saúde.

Introdução

Ao longo dos anos o avanço tecnológico e uma maior demanda de produção têm contribuído e muito para expor o homem a condições de trabalho agressivas a sua saúde impondo ao trabalhador situações repetitivas levando-os a extremo esgotamento. Atualmente o principal assunto é o crescente aumento de trabalhadores que agregam as suas doenças já pré-existentes novas doenças ocupacionais, doenças essas, ocasionadas pelas condições precárias de trabalho oferecidas, culminando assim em um maior número de pedidos de afastamento de suas funções e ocupações ocasionando assim redução na produção. (ASSUNÇÃO et al., 2004).

Entre os determinantes da saúde do trabalhador estão compreendidos os condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais responsáveis pelas condições de vida e os fatores de risco ocupacionais – físicos, químicos, biológicos, mecânicos e aqueles decorrentes da organização laboral – presentes nos processos de trabalho. Assim, as ações de saúde do trabalhador têm como foco as mudanças nos processos de trabalho que contemplem as relações saúde-trabalho em toda a sua complexidade, por meio de uma atuação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Para o Ministério da Saúde (2005) os trabalhadores, individual e coletivamente nas organizações, são considerados sujeitos e partícipes das ações de saúde, que incluem: o estudo das condições de trabalho, a identificação de mecanismos de intervenção técnica para sua melhoria e adequação e o controle dos serviços de saúde prestados, foco relatado em nosso estudo.

Em decorrência do sedentarismo e a exposição às agressões de diferentes origens e características sofridas diariamente pelo trabalhador ocasionam o aparecimento de desconfortos corporais, associados de sintomatologia dolorosa ocasionadas por doenças ocupacionais, problemas

¹ Acadêmico do Curso de Fisioterapia, bolsista PIBIC/UNICRUZ- **autor do trabalho.** fabiano_cza@hotmail.com;
Projeto PIBIC/ UNICUZ.

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia, bolsista voluntária PIBIC/UNICRUZ- **autora do trabalho.**
Projeto PIBIC/ UNICUZ.

³ Fisioterapeuta, mestre em educação, docente do curso de Fisioterapia da UNICRUZ, técnica científica do Centro de Atendimento ao Educando – CAE/Tupanciretã-RS, Delegada Regional do CREFITO 5 e proprietária da Clínica de Fisioterapia Tupanciretã Ltda. – **orientadora da pesquisa.**

músculo-esquelético, estresse, problemas de relacionamento interpessoal, entre outros. Entretanto, caso medidas preventivas sejam instituídas se pode amenizar e até evitar o aparecimento desses fenômenos (DELIBERATO, 2002).

Em vigor desde 2004, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde visa à redução dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, mediante a execução de ações de promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de caso com um delineamento descritivo observacional, quanti e qualitativamente. A população foi constituída pelos trabalhadores dos diversos postos de trabalho da empresa Herter Cereais Ltda. – MULTIRURAL de Tupanciretã-RS, tendo sua amostra composta de 51 sujeitos, onde 7 do gênero feminino e 44 do gênero masculino com a idade entre 18 e 62 anos.

Para a coleta de dados utilizamos os seguintes procedimentos:

- 1º) A aplicação do Questionário do Trabalhador adaptado de Moraes, 2002, constituído de questões fechadas e abertas, que teve como objetivo levantar dados específicos, dados pessoais e as condições de trabalho na MULTIRURAL;
- 2º) A aplicação do protocolo de Avaliação de Desconforto nas Partes do Corpo (DPC) de Corlett e Manenica, 1980 – modificado; onde os trabalhadores identificavam desconfortos corporais;
- 3º.) Avaliação postural visando detectar desvios e anormalidades e mensurar os desequilíbrios e adequarmos a melhor postura a cada indivíduo;
- 4º.) Avaliação funcional respiratória (padrões respiratórios, desenvolvimento muscular e assimetrias). Ficha de avaliação utilizada na Clínica de Fisioterapia da UNICRUZ, 2008.
- 5º.) Aplicação do Flexiteste avaliando a flexibilidade de cada articulação de forma passiva máxima através de 20 movimentos e do teste de Wells e Dillon, para medida linear de “sentar e alcançar”;
- 6º.) Observação participante (Minayo, 1996). Teve como objetivo obter informações sobre a realidade dos trabalhadores em seus próprios contextos.

Discussão e resultados

A partir das observaões e avaliações pode-se perceber desconfortos posturais principalmente para a realização de tarefas diárias produzindo assim o comprometimento em algumas estruturas devido ao uso excessivo associado a vícios posturais incorretos a ponto de

produzir desconfortos e dores. O desconforto corporal apresentou percentuais significativa sendo na região do ombro (38%) onde teve maior relevância, coluna vertebral, principalmente na região lombar (37%) e cervical (26%).

Em relação à atividade física, a maioria dos trabalhadores não a realizam tendo como uma porcentagem de 53%. A não prática da atividade física leva ao sedentarismo um dos fatores que colabora para o surgimento de fatores de risco como sobrepeso ou obesidade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes, entre outras. Já dos 47% que realizam atividade física, 44% praticam futebol, 25% são adeptos da caminhada, 19% academia e 13% musculação.

Quanto ao risco de desenvolver osteoporose, 40% tem baixo risco de desenvolver a doença, 60% tem um risco considerado moderado e nenhum funcionário apresentou riscos elevados de desenvolver tal patologia

Quanto ao questionário de Nível de Stress 57,89% dos trabalhadores apresentaram nível médio de stress, 31,58% tem níveis altos de stress, 7,89% apresentaram um nível muito alto de stress, e apenas 2,63% podem ser considerados como nível baixo de stress.

Oficinas pedagógicas proporcionaram a análise da realidade em que se encontram inseridos os trabalhadores, o confronto e intercâmbio de experiências e um exercício concreto de educação preventiva.

Conclusão

Essa pesquisa serviu como suporte de conhecimento aos acadêmicos envolvidos relatando a realidade em que vive o colaborador da MULTIRURAL em todos os seus postos de trabalho.

É imprescindível um pensar minucioso sobre toda a análise feita no decorrer do estudo, o qual é determinante para a elaboração de programas de prevenção e promoção da saúde do trabalhador.

Com o olhar voltado para as situações de desconforto e/ou dor corporal a que estão expostos nossos trabalhadores, compreendemos a complexidade do trabalho e a responsabilidade que deve assumir quem está envolvido com o problema (empresa, profissionais da saúde e trabalhadores).

Por isso é de suma importância seguirmos o preconizado por Moraes (2002) quando refere à necessidade de realizarmos a perfeita relação entre o posto de trabalho, a atividade executada e a conscientização do trabalhador sobre a adequada utilização do seu posto, do seu instrumento de

trabalho e de seu próprio corpo para assim prevenir e/ou minimizar os constrangimentos e desconfortos da profissão.

Para que as empresas possam oferecer educação e saúde aos seus trabalhadores, é que formulamos o presente estudo, analisando a realidade do trabalhadora MULTIRURAL, buscando a prevenção, a promoção da saúde e a construção da cidadania.

Referências Bibliográficas

ASSUNÇÃO, A. N.; TATSCH, C. P. A.; CARDOSO, V.; JOST, M. T. **O Homem como Ator Central no Processo de Trabalho e no Desenvolvimento Tecnológico.** Revista Nursing, v.73, n. 7, junho 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Legislação em Saúde: caderno de legislação em Saúde do trabalhador.** 2ª. edição revista e ampliada, 1ª. reimpressão. Brasília: Série E. legislação de Saúde, 2005.

_____. Ministério da Saúde do Brasil. Representação no Brasil da OPAS/OMS. **Doenças relacionadas ao trabalho – manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Brasília: série A. Normas e manuais Técnicos, no. 114, 2008.

DELIBERATO, P.C.P. **Fisioterapia Preventiva – fundamentos e aplicações.**

São Paulo: Editora Manole Ltda, 2002.

MORAES, Luci Fabiane Sheffer. **Os princípios das cadeias musculares na avaliação dos desconfortos corporais e constrangimentos posturais em motoristas do transporte coletivo.** Dissertação de pós-graduação em engenharia de produção. 2002. Disponível no site: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/8797.pdf>. Acessado em 25 de junho de 2010, às 12:30 h.